



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Espirais narrativas: articulações entre políticas públicas, psicanálise e pesquisa
<b>Autor</b>	ISABELA VACARO
<b>Orientador</b>	SANDRA DJAMBOLAKDJIAN TOROSSIAN

Justificativa: este trabalho partiu da observação participante dos encontros de orientação de mestrado do Laboratório de Estudos em Psicanálise, Literatura e Política (LEPLIP), em geral composto por trabalhadores de serviços públicos que pesquisam sobre a escuta psicanalítica nas políticas públicas. Percebeu-se como tema recorrente das pesquisas a dificuldade de sustentar, simultaneamente, as posições de trabalhador da rede, psicanalista e pesquisador. Objetivos: mapear e analisar o que as dissertações produzidas pelo LEPLIP discutem sobre essas posições. Metodologia: leitura e análise, a partir de categorias prévias definidas pela observação dos encontros de orientação, das dissertações que tivessem como cenário as políticas públicas. As categorias elencadas foram: 1) Percepção do meio psicanalítico sobre o trabalho na rede; 2) Percepção dos colegas trabalhadores sobre a psicanálise; 3) Alternativas para a sustentação dessas três posições. Resultados: constata-se a dificuldade dos trabalhadores-pesquisadores-psicanalistas em sustentar essa tríade, pois percebem-se situados em um *entre* lugares, em que se corre o risco de, por um lado, atender apenas a perspectiva política da garantia de direitos do cidadão, apagando sua subjetividade, e por outro, escutar o sujeito do inconsciente sem considerar os atravessamentos do social em sua constituição. Como alternativas, os textos sugerem a primazia da ética psicanalítica em relação à técnica e o reconhecimento da indissociabilidade entre a posição de pesquisador, trabalhador e psicanalista. Nota-se que essa tríade se atualiza junto ao movimento de escrita, de forma que cada construção de narrativas incide também na prática. Conclui-se que escrever é pesquisar, mas também elaborar a escuta - ou mesmo legitimá-la. Narrar o cotidiano de trabalho acarreta na produção de um intervalo que permite refletir sobre a própria prática, o que, por sua vez, atualiza os impasses a serem elaborados pela escrita, em um movimento de espiral em que cenas de trabalho são constantemente revisitadas, mas sempre desde um outro lugar.